

## Desafios para a Formação Inicial de Professores em tempos de Tecnologia: uma análise curricular

Juliane Colling<sup>1</sup>, Adriana Richit<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).  
Agência financiadora: UNIEDU / FUMDES

<sup>2</sup>Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

julianecolling\_gti@hotmail.com; adrianarichit@gmail.com

**Resumo.** Este artigo resumido apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre a formação inicial de professores para o uso da tecnologia, com o objetivo de identificar se os professores em formação estão preparados para agregar os recursos tecnológicos em suas atividades didáticas. Para tanto, a pesquisa propõe-se a fazer uma análise curricular dos cursos de licenciatura das universidades federais brasileiras, identificando se as mesmas contemplam disciplinas voltadas ao ensino-aprendizagem das tecnologias educacionais. Como resultados parciais são apresentados os dados levantados nas universidades federais da região sul do país, observando-se que menos da metade dos cursos pesquisados atende este critério.

### 1. Introdução

As tecnologias digitais da informação e comunicação permeiam constantemente o desenvolvimento de práticas pedagógicas em todos os estágios do processo educacional. E não poderia ser diferente, sendo que grande parte das crianças possuem contato diário com os aparatos tecnológicos desde os primeiros anos de vida. Uma pesquisa realizada em 2013 e divulgada pelo Jornal Diário Catarinense em outubro de 2014 aponta que, na região Sul do país, 58,7% das crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos possuem seu próprio aparelho de celular. Considerado como o “vilão” da vez – assim como já foi a televisão e os videogames – o uso dos celulares nas escolas é proibido por lei em muitos estados.

Lévy (1993) aponta que as tecnologias são técnicas que constituem cada momento histórico e cultural de determinada sociedade, não sendo definida apenas como máquinas, mas sendo qualquer técnica desenvolvida para aperfeiçoar a atividade humana, como por exemplo a própria escrita. É, portanto, fator determinante na constituição da produção intelectual, histórica e cultural dos grupos sociais. Da mesma forma, para Castells e Cardoso (2005, p. 17 apud MONTEIRO, 2014, p. 491), “a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias”.

Por lidar com fatores sociais – como a cultura e condições econômicas da população atendida pela escola – a educação precisa integrar cada vez mais diferentes situações no desenvolvimento dos processos pedagógicos. Considerando esta

particularidade do meio educacional, muitas universidades passam por periódicas reformulações da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, atendendo tanto as demandas regionais da educação quanto às demais questões inerentes ao currículo. Por outro lado, algumas instituições mantêm a grade curricular elaborada há anos, de forma que alguns assuntos trabalhados fogem da real situação que os futuros educadores encontrarão nas escolas.

Além disso, é importante ressaltar que a formação para uso das tecnologias deve ser crítica e reflexiva, pois como ressaltado por Richit (2014, p.25), o uso das tecnologias em educação não deve ser concebido apenas como instrumento atrativo ao estudante, mas sim como uma potencialidade de “apropriação do contexto histórico e culturalmente produzido pela humanidade e de produção de novos conhecimentos”.

É neste sentido que esta pesquisa tem como objetivo analisar a estrutura curricular dos cursos de licenciatura das universidades Federais do Brasil, realizando um levantamento dos cursos que possuem disciplinas voltadas ao ensino aprendizagem das tecnologias educacionais. Neste trabalho em específico, são apresentados os resultados das Universidades Federais da região Sul do Brasil.

## **2. Metodologia**

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa exploratória, buscando-se realizar o levantamento dos dados por meio de coleta de dados na Internet. Para tanto, foram acessados os sites das Universidades Federais localizadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, verificando quais cursos de licenciatura cada instituição oferece. Em seguida, buscou-se a grade curricular de cada um destes cursos no próprio site da universidade ou em páginas próprias dos cursos. Por meio da análise da grade curricular de cada curso, tabulou-se a quantidade de disciplinas que a mesma oferece na área de tecnologias. Ressalta-se porém que foram contabilizados nesta pesquisa inicial apenas cursos que possuem informações da grade curricular online, sendo desconsiderados aqueles que não disponibilizam esta informação em sua página web, da mesma forma que foram analisados apenas as disciplinas obrigatórias ofertadas, desconsiderando disciplinas eletivas.

## **4. Resultados Parciais**

O trabalho apresentado envolveu a pesquisa dos programas curriculares dos cursos de licenciatura de dez universidades federais localizadas nos estados do Sul do Brasil. As dez universidades ofertam vários cursos de licenciatura, sendo que 167 destes cursos de licenciatura possuem informação de grade curricular online.

Dentre os 167 cursos de licenciatura ofertados nestas universidades, 72 cursos oferecem pelo menos uma disciplina voltada à aprendizagem de ferramentas tecnológicas, enquanto que 95 cursos não possuem disciplinas destinadas ao estudo das tecnologias.

Dentre os cursos de licenciatura que disponibilizam informações da grade curricular online, 43% oferecem alguma disciplina voltada à formação tecnológica dos futuros professores, enquanto 57% não oferecem esta formação nas disciplinas curriculares obrigatórias.

Os 72 cursos que possuem disciplinas voltadas ao uso de tecnologias em sua

estrutura curricular totalizam 110 disciplinas voltadas à tecnologia, sendo que enquanto alguns cursos possuem apenas uma disciplina com este foco em sua estrutura curricular, outros apresentam duas, três ou até quatro disciplinas desenvolvidas ao longo do período acadêmico.

Observou-se ainda que a maior parte das disciplinas na área de tecnologia refere-se à Informática Básica e Introdução à Informática. Surgem também as disciplinas de Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada à Educação, Tecnologia e Educação, Tecnologias aplicadas ao ensino de (...), e Computação.

Uma informação interessante levantada com a pesquisa é o fato de haver um único curso de Licenciatura em Informática entre as dez Universidades Federais do Sul do Brasil. Tal informação levanta também o debate sobre a formação dos educadores que atuam como professores de Informática nas escolas brasileiras, uma vez que não é raro ver professores das mais diversas áreas ou sem formação atuando nos laboratórios de tecnologia das escolas. Este é o primeiro ponto destacado no estudo de Gatti (2014) sobre os tópicos recorrentes em pesquisas na área de formação de professores: professores improvisados em várias áreas do conhecimento por falta de licenciados na disciplina, ou licenciandos em curso.

Observando os dados apresentados pela pesquisa, pode-se observar que não há um padrão ou consenso entre as grades curriculares dos cursos de licenciatura das diferentes universidades. Até os mesmos cursos de licenciatura da mesma universidade, mas de campus diferentes, apresentam diferenças significativas na estrutura curricular. Diferente da estrutura curricular da educação básica, a educação superior não possui diretrizes e bases estruturais, de forma que sua estrutura varia de acordo com as linhas de atuação e contexto acadêmico social da região em que cada universidade está inserida. Este é outro ponto destacado por Gatti (2014, p.35), afirmando que

a ausência de uma política geral integradora sobre a formação a ser oferecida no conjunto das licenciaturas e de políticas de ação daí decorrentes para esses cursos, política que assuma uma mobilização para valorização dessa profissão – ser professor da educação básica –, contribui para o enfraquecimento da formação inicial na graduação, no que diz respeito a seus objetivos específicos, seja por questões mercantilistas, seja por questões de desvalorização dos cursos de licenciatura e da investigação educacional, pedagógica e didática.

Dentre as dez universidades pesquisadas, apenas três possuem mais cursos de licenciatura que oferecem disciplinas na área de tecnologias do que cursos que não as oferecem. Ou seja, em sete das universidades pesquisadas, menos de 50% dos cursos de licenciatura oferecem disciplinas de formação tecnológica aos futuros educadores.

Ao analisar a porcentagem de cursos de licenciatura que oferecem disciplinas voltadas ao uso das tecnologias nestas cinco universidades, percebe-se que menos da metade atende esta demanda. 43% dos cursos oferecem pelo menos uma disciplina, em sua maioria nomeada como “Informática Básica” ou “Introdução à Informática”. Alguns cursos oferecem disciplinas específicas para aplicação destas tecnologias em sala de aula, como “Tecnologias aplicado ao ensino de (...)” ou “Tecnologias Educacionais”. Alguns cursos chegam a oferecer duas, três ou até quatro disciplinas na área das tecnologias.

Apesar deste estudo considerar apenas disciplinas obrigatória ofertadas,

observou-se que a grande maioria dos cursos oferece disciplinas voltadas à formação tecnológica como disciplinas eletivas, em sua grande maioria com equivalência de dois créditos.

Com a realização deste estudo, percebeu-se que ainda não há uma definição clara da formação tecnológica dos professores nos cursos de licenciatura do Sul do Brasil em Universidades Federais. Apesar de ser um estudo inicial que leva em consideração apenas as disciplinas obrigatórias ofertadas.

Destaca-se a necessidade de revisão constante das estruturas curriculares dos cursos de licenciatura e sua adaptação ao contexto social e educacional real do país e da região de atuação para que os professores recebam formação condizente com sua realidade. É necessária a inclusão de diferentes disciplinas que abordam as possibilidades e potencialidades das ferramentas tecnológicas na promoção da aprendizagem, uma vez que os recursos informatizados atuais possuem uma infinidade de softwares, jogos e sites educacionais.

Com base nestes resultados preliminares, pretende-se alavancar a realização de um estudo mais abrangente, que trata sobre a formação tecnológica de professores nas universidades federais de todo o Brasil, realizando o levantamento da grade curricular de todos os cursos. Para este estudo recomenda-se a inclusão das atividades extraclasse na pesquisa (seminários, grupos de estudos, oficinas, disciplinas eletivas, entre outras atividades), de forma a avaliar a formação real dos futuros educadores.

## Referências

DIÁRIO CATARINENSE. **Pesquisa revela que 58,7% das crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos da Região Sul têm celular.** Disponível em:

<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/noticia/2014/10/pesquisa-revela-que-58-7-das-criancas-e-adolescentes-entre-10-e-14-anos-da-regiao-sul-tem-celular-4615386.html>>. Acesso em 20 jun. 2015.

GATTI, Bernadete A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v.25, n.57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

LÉVY, Pierre. **Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MONTEIRO, Natália Andreoli. Plano Nacional de Educação 2014-2024: as perspectivas tecnológicas nas escolas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p. 489-503, jul./dez. 2014.

RICHIT, Adriana. Percursos da formação de professores em tecnologias na educação: do acesso aos computadores à inclusão digital. In: RICHIT, Adriana (org.). **Tecnologias Digitais em Educação**: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: Editora CRV, 2014.